

junto dos quais somos constantemente convidados a repreender ensinamentos de compreensão e de amor.

* * *

Diante daqueles que te amam sem que ainda os ames, ou à frente daqueles outros aos quais amas sem que ainda te consigam amar, auxilia-os, procurando envolvê-los no silêncio da bondade e da simpatia.

Planta o bem que puderem, em benefício deles, e ajuda-os a se realizarem no melhor que desejem, sem escravizá-los aos teus pontos de vista. E entrega-os a Deus, com sinceridade, porque Deus dissolverá toda maldição em socorro e transformará toda discórdia em união, abençoando e amparando a todos eles, tanto quanto abençoa e ampara a todos nós.

FADIGA E DESESPERO

Conversávamos, antes da reunião, sobre o grande número de pessoas que accusa fadiga e desespero. Destacávamos os muitos casos em que, depois dessas indisposições, a pessoa parece cair em doenças e processos obsessivos, sem que os remédios indicáveis consigam trazer-lhe o alívio ou a cura.

A nossa troca de idéias continuava animada, quando fomos chamados pelo horário exigente às tarefas em pauta. Aberto O Evangelho Segundo o Espiritismo, tivemos para estudo o tema 18 do capítulo V, referente às provações e lutas da criatura na Terra. Vários confrades comentaram o assunto com segurança. Ao término de nossas atividades, Emmanuel escreveu a mensagem Inquietações Corrosivas.

INQUIETAÇÕES CORROSIVAS

Emmanuel

Desequilíbrio entre os maiores desequilíbrios que dilapidam as forças da existência: a fadiga inútil.

Semelhante cansaço vai se alastrando e ganhando áreas: comparece na retaguarda dos fichários de consultórios e nosocômios, por fator desencadeante de numerosas enfermidades; por trás de grande contingente dos desastres de trânsito; na fase de muitas segregações carcerárias por motivo a infrações e delitos; e no âmago de muitas resoluções infelizes que acabam em suicídio ou frustração.

* * *

É imperioso considerar, porém, que esse tipo de exaustão não procede do trabalho físico que se ergue, quase sempre, por alavanca de refazimento renovador, e sim de inquietações corrosivas oriundas da caça de gratificações inoportunas, no imediatismo da experiência humana ou em manifestações de rebeldia ou inconformidade.

* * *

Quanto puderdes, usando bondade e tolerância, auxilia a enxugar as engrenagens do cotidiano, expurgando-as de quaisquer resíduos de pessimismo e azedume deixados aí pelas aflições desnecessárias.

Ninguém se corporifica na Terra sem planos de trabalho, com vistas ao próprio burilamento, e nenhum trabalho de sublimação se verifica sem os testes respectivos.

O vínculo amargo, o desafio ao entendimento, a visita da tentação, o instante de renúncia ou o tempo de crise são trilhas de acesso às conquistas da alma.

* * *

Não admitas a dificuldade ou a tribulação como sendo pancadas de angústia, esterilizando-te a vida espiritual.

Recebe-as por lições que te procuram o campo íntimo, observando o que te dizem pelo idioma inarticulado das provas.

E, agindo com paciência e esperança, serenidade e abnegação, imunizar-te-ás contra as calamidades do cansaço vazio, preservando a ti mesmo e auxiliando aos outros, a fim de se firmarem com segurança na ascensão para Deus.

OS AMIGOS DO POETA

Preparávamo-nos para o início das tarefas espirituais, quando um amigo, residente no Estado do Rio, rogou-nos algumas palavras de Casimiro Cunha, poeta espírita de Vassouras a cuja memória consagra viva afeição. Explicamos que nem sempre se recebe numa reunião a mensagem que se deseja e, sim, a que os amigos da vida maior consideram como a de que precisamente necessitamos. O amigo aceitou a explicação e iniciamos a reunião.

O Livro dos Espíritos nos deu a questão 525 para estudo. Após os comentários, foi realmente Casimiro Cunha quem escreveu a página poética.

Ao término das tarefas, chegaram outros amigos e quase todos nos informaram que buscavam as nossas preces no mesmo propósito de obter algum comunicado que os auxiliasse a encarar os seus problemas com acerto.